



MENSAGEM DOS PRIMAzes DAS IGREJAS ORTODOXAS

11/10/2008.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

1. Pela graça de Deus, nós, os Primazes e os Representantes das Igrejas Ortodoxas particulares, reunimo-nos do dia 10 ao dia 12 de outubro de 2008, em Fanar, por convite e sob a presidência do Primeiro entre nós, o Patriarca Ecumênico, por ocasião da proclamação deste ano como o «Ano de São Paulo, Apóstolo das Nações».

Com amor fraternal, nós dialogamos sobre os assuntos que preocupam a Igreja Ortodoxa, participamos dos eventos organizados em virtude destes fatos, celebramos juntos a Divina Eucaristia no Santíssimo Templo Patriarcal da Sé Ecuménica, no dia de hoje, 12 de outubro de 2008, o «Domingo dos Santos Padres do Sétimo Concílio Ecumênico de Nicéia».

Fomos fortalecidos durante estes dias com a verdade dos dons da Divina Providência, concedidos ao Apóstolo das Nações, por meio dos quais foi destacado como «vaso de eleição» (At 9,15) de Deus e brilhante exemplo de diaconia apostólica do corpo eclesiástico.

Honrando a este Apóstolo neste salvífico ano em curso, toda a Igreja Ortodoxa destaca a sua grei como exemplo para o testemunho contemporâneo de nossa fé «aos que estão perto e aos que estão longe» (Ef 2,17)

2. A Igreja Ortodoxa, tendo consciência da interpretação autêntica da doutrina do Apóstolo das Nações, em tempos de paz ou não, na sua caminhada histórica de dois mil anos, pode e deve colocar em relêvo ao mundo contemporâneo, não só a doutrina acerca da reconciliação e unidade em Cristo de todo gênero humano, como também acerca da condição mundial da Sua obra redentora, por meio da qual se superam



todas as dimensões do mundo e se afirma a natureza comum de todos os seres humanos.

Porém, a projeção fidedigna desta mensagem redentora pressupõe também a superação das divergências internas da Igreja Ortodoxa, através da distinção dos paroxismos nacionalistas, étnicos ou ideológicos, porque só assim a palavra da «ortodoxia» encontrará a repercussão necessária no mundo contemporâneo.

3. Inspirados na doutrina e na obra do Apóstolo Paulo, assinalamos em primeiro lugar a importância que tem na vida da Igreja e, particularmente, para a diaconia de todos nós, o dever da evangelização em consonância com o último mandamento do Senhor: «... e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judéia e Samaria e até os confins da Terra» (At 1,8). A evangelização do povo de Deus, assim como dos que não crêem em Cristo, constitui o supremo dever da Igreja. Este dever não deve cumprir-se de maneira ofensiva ou por meio das diferentes formas de proselitismo, mas com amor, humildade, respeitando a identidade de cada ser humano e as particularidades culturais de cada povo. Neste esforço evangelizador devem contribuir todas as Igrejas Ortodoxas, respeitando a ordem canônica.

4. A Igreja de Cristo exerce hoje a sua diaconia num mundo que está se desenvolvendo muito rapidamente, entrelaçando-se, graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação, o avanço do transporte e da tecnologia. Paralelamente, contudo, aumenta a dimensão da alienação, das divisões e dos conflitos. Os cristãos observam que a origem desta situação é afastamento do ser humano de seu Deus. Nenhuma das transformações das estruturas sociais e das normas de comportamento é capaz de restaurar esta situação. A Igreja observa constantemente que o pecado pode ser combatido somente com a sinergia entre Deus e o ser humano.

5. Nestas circunstâncias, o testemunho atual da Ortodoxia sobre os problemas do ser humano e do mundo que se avultam constantemente, é imperativo, não só para assinalar as suas causas, como também para enfrentar de imediato as sua consequências. Os vários confrontos nacionalistas, raciais, ideológicos e religiosos, nutrem constantemente perigosas confusões, não só quanto à indubitável unidade ontológica do ser humano, mas também quanto à relação do ser humano com a criação



de Deus. A condição sagrada da pessoa humana se comprime nas pretensões particulares do «individuo», enquanto a sua relação com o resto da criação de Deus é submetida ao seu arbítrio utilitarista ou abusivo.

Estas fragmentações do mundo introduzem uma injusta desigualdade de participação dos seres humanos ou dos povos também nos bens da Criação; privam milhões de seres humanos dos bens básicos e conduzem à miséria da personalidade humana; provocam massivas migrações das populações; estimulam discriminações e conflitos e ameaçam a tradicional coesão interna das sociedades. Estas consequências são repugnantes, porque se associam irremediavelmente com a destruição do ambiente natural de todo o ecossistema.

6. Os cristãos ortodoxos compartilham com os demais seres humanos do planeta, religiosos ou não, a responsabilidade pela crise atual, porque toleraram ou negociaram, sem critérios, com as escolhas extremas dos seres humanos, sem a fidedigna oposição face à elas, da palavra e da fé. Consequentemente, tem maior obrigação de contribuir pela superação da fragmentação do mundo.

A doutrina cristã sobre a unidade ontológica do gênero humano e da criação de Deus, tal como se expressa por meio de todo mistério da obra redentora em Cristo, constitui a base fundamental para a interpretação das relações do ser humano com Deus e com o mundo.

7. Os esforços para a separação da religião da vida social constituem uma tendência comum de muitos Estados contemporâneos. O princípio da condição secular do Estado pode se manter, porém é inaceitável a sua interpretação como marginalização radical da religião de todas as esferas da vida pública.

8. O abismo entre ricos e pobres se amplia dramaticamente como efeito da crise econômica que é, frequentemente, decorrente do lucro especulativo compulsivo de parte dos fatores econômicos e da atividade econômica distorcida que, carente da dimensão e sensibilidade antropológica, não satisfaz, enfim, as verdadeiras necessidades da humanidade. Economia viável é aquela que articula a eficácia com a justiça social e a solidariedade.

9. Quanto ao tema das relações entre a fé cristã e as ciências positivas, a Igreja Ortodoxa tem evitado buscar a tutela do desenvolvimento da

investigação científica e de tomar posição sobre qualquer questão científica. Na compreensão ortodoxa, a liberdade de investigação constitui um dom de Deus ao ser humano. Porém, junto a esta afirmação, a Ortodoxia assinala os perigos que se ocultam em certos avanços científicos, os limites do conhecimento científico e a existência de um «conhecimento» de outra ordem, que não pertence imediatamente ao campo científico. Este conhecimento se mostra indispensável à correta aplicação de limites à liberdade e aproveitamento dos frutos da ciência, por meio da limitação do egocentrismo e do respeito à dignidade da pessoa humana.

10. A Igreja Ortodoxa pensa que o progresso tecnológico e econômico não deve conduzir à destruição do meio ambiente e do esgotamento dos recursos naturais. A avareza pela satisfação dos desejos materiais conduz ao empobrecimento da alma do ser humano e do meio ambiente. Não se deve esquecer que a riqueza natural da terra não é só propriedade do ser humano, mas, sobretudo, é criação de Deus: «Do Senhor é a terra e tudo o que contém e todos os que habitam nela» (Sl 23,1). Devemos lembrar que, não só as atuais, mas também as futuras gerações, têm direito aos bens naturais que nos tem concedido o Senhor da Criação.

11. Apoiando firmemente todo esforço pacífico para a solução justa dos conflitos, congratulamo-nos com as Igrejas da Rússia e da Geórgia pela posição no período do recente conflito, e sua colaboração fraterna. As duas Igrejas cumpriram, assim, o dever da diaconia da pacificação. Esperamos que os esforços eclesiásticos mútuos contribuam para a superação das consequências trágicas das ações militares e pela mais rápida reconciliação dos povos.

12. Na confusão desta nossa época que vem se tornando cada vez mais intensa, a instituição da família e do matrimônio enfrenta uma crise. A Igreja, com espírito de compreensão das novas e complexas condições sociais, deve buscar formas de apoio espiritual e de um fortalecimento mais geral dos jovens e das famílias numerosas.

Dirigimos nosso pensamento, em particular, aos jovens, convidando-os a que participem ativamente, tanto na vida cultural e santificadora, como na obra avangelizadora e social da Igreja, levando a ela seus problemas e suas esperanças, já que são eles futuro e o presente da Igreja.

13. Os Primazes e os Representantes das Santíssimas Igrejas Ortodoxas, tendo pleno conhecimento da gravidade dos problemas acima mencionados e lutando em favor de adequadas soluções, como «servos de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus» (1Cor 4,1), desta Sede da Igreja Primacial, PROCLAMAMOS E ANUNCIAMOS:

- a. Nossa indubitável posição e obrigação de preservar a unidade da Igreja Ortodoxa na «fé que uma vez foi entregue aos Santos» de nossos Pais com a mesma e comum Divina Eucaristia e na manutenção fiel do sistema canônico de governo da Igreja, por meio da solução dos problemas que se apresentam em nossas mútuas relações, em espírito de amor e paz.
- b. Nossa vontade para a pronta solução de toda anomalia canônica proveniente de circunstâncias históricas ou de necessidades pastorais, como na chamada «Diáspora Ortodoxa», com a finalidade de superar toda influência virtualmente alheia à eclesiologia ortodoxa. Para tanto, congratulamo-nos com a proposta do Patriarcado Ecumênico, de convocar, para tratar deste assunto, bem como, para dar continuidade à preparação do SANTO E GRANDE CONCÍLIO, Conferências Pan-Ortodoxas, no decorrer do próximo ano de 2009, nas quais, de acordo com a ordem e a prática que estiveram em vigência antes das Conferências de Rodes, convidará a todas as Igrejas Autocéfalas.
- c. Nosso desejo de prosseguir com os diálogos teológicos com os demais cristãos, apesar das dificuldades, assim como com os diálogos inter-religiosos, particularmente com o Judaísmo e Islamismo; uma vez que o diálogo constitui a única maneira de resolução das diferenças entre os seres humanos, particularmente em uma época como a atual, na qual todas as divisões, incluindo também aquelas em nome da religião, ameaçam a paz e a unidade dos seres humanos.
- d. Nosso apoio às iniciativas do Patriarcado Ecumênico, assim como às de outras Igrejas Ortodoxas, para a proteção do meio ambiente. A crise ecológica atual, sendo decorrentes, tanto de causas espirituais como morais, torna-se imperativo o dever da Igreja de contribuir com os meios espirituais de que dispõe para a proteção da criação de Deus, face às consequências da avareza humana.



Reafirmamos, para tanto, a designação do dia 1º de Setembro, o primeiro dia do Ano Eclesiástico, como um dia de orações especiais para a proteção da criação de Deus, e apoiamos a introdução do tema do meio ambiente na catequese, na pregação e, de um modo geral, nas atividades pastorais de nossas Igrejas, tal como já acontece em algumas delas.

- e. A Decisão de proceder as tarefas necessárias em vista de estabelecer uma comissão inter-ortodoxa para o estudo de questões bioéticas sobre as quais o mundo também espera uma posição da Ortodoxia.

Tendo dirigido estas coisas ao povo ortodoxo em todo o mundo, oramos mais e mais para que a paz, a justiça e o amor de Deus predominem, finalmente, na vida dos seres humanos.

«Àquele, cujo poder, agindo em nós, é capaz de fazer muito além, infinitamente além de tudo o que nós podemos pedir ou conceber, a Ele seja dada a glória na Igreja em Cristo Jesus» (Ef 3,20-21). Amém.

Em Phanar, 12 de outubro de 2008

† Bartolomeu de Constantinopla

† Teodoro de Alexandria

† Ignacio de Antioquia

† Teófilo de Jerusalém

† Alexis de Moscou

† Amfiloquio de Montenegro (representante da Igreja da Sérvia)

† Lorenzo de Transilvânia (representante da Igreja da Romênia)

† Domiciano de Bidinio (representante da Igreja da Bulgária)

† Gerásimo de Zugdidi (representante da Igreja da Geórgia)

† Crisóstomo de Chipre

† Jerônimo de Atenas

† Jeremias de Brotslav (representante da Igreja da Polônia)

† Anastácio de Tirana

† Cristóforo de Tcheco e Eslováquia



ΜΗΝΥΜΑ ΤΩΝ ΠΡΟΚΑΘΗΜΕΝΩΝ ΤΩΝ ΟΡΘΟΔΟΞΩΝ ΕΚΚΛΗΣΙΩΝ

11/10/2008.

Εἰς τό ὄνομα τοῦ Πατρός καὶ τοῦ Υἱοῦ καὶ τοῦ ἁγίου Πνεύματος.

- 1.** Διά τῆς Χάριτος τοῦ Θεοῦ οἱ Προκαθήμενοι καὶ οἱ Αντιπρόσωποι τῶν κατά τόπους Ὁρθοδόξων Ἑκκλησιῶν συνήλθομεν ἀπό 10ης ἔως 12ης Οκτωβρίου 2008 εἰς Φανάριον τῇ προσκλήσει καὶ ύπό τίν προεδρίαν τοῦ ἐν ἡμῖν Πρωτοπροστάτου, τοῦ Οἰκουμενικοῦ Πατριαρχοῦ Βαρθολομαίου, ἐπί τῇ ἀνακηρύξει τοῦ ἔτους τούτου ὡς ἔτους τοῦ ἀποστόλου τῶν Ἐθνῶν Παύλου. Μετ' ἀδελφικῆς ἀγάπης διεβουλεύθημεν ἐπί τῶν ἀπασχολούντων τὴν Ὁρθόδοξον Ἑκκλησίαν θεμάτων, συμμετασχόντες δέ εἰς τάς ἐπί τῷ γεγονότι τούτῳ ἑορταστικάς ἐκδηλώσεις, ἐτελέσαμεν ἀπό κοινοῦ τὴν Θείαν Εὐχαριστίαν ἐν τῷ Πανσέπτῳ Πατριαρχικῷ Ναῷ τοῦ Οἰκουμενικοῦ Θρόνου, σήμερον, τὴν 12ην Οκτωβρίου 2008, Κυριακήν τῶν ἁγίων Πατέρων τῆς ἐν Νικαίᾳ Ζ' Οἰκουμενικῆς Συνόδου. Κατ' αὐτὰς τάς ἡμέρας ἐνισχύθημεν διά τῆς ἀληθείας τῶν δωρεῶν τῆς θείας προνοίας πρός τὸν Απόστολον τῶν Ἐθνῶν, διά τῶν ὅποιων οὗτος ἀνεδείχθη εἰς ὑπέροχον «σκεῦος ἐκλογῆς» (Πράξ. 9,15) τοῦ Θεοῦ καὶ λαμπρὸν πρότυπον ἀποστολικῆς διακονίας τοῦ Ἑκκλησιαστικοῦ σώματος. Τὸν Απόστολον τοῦτον τιμῶσα κατά τό τρέχον σωτήριον ἔτος σύμπασα ἡ Ὁρθόδοξος Ἑκκλησία, προβάλλει ὡς πρότυπον πρός τό πλήρωμα αὐτῆς διά τὴν σύγχρονον μαρτυρίαν τῆς πίστεως ἡμῶν πρός "τούς ἐγγύς καὶ τούς μακράν" (Ἐφ. 2,17).
- 2.** Η Ὁρθόδοξος Ἑκκλησία, ἔχουσα τὴν συνείδησιν τῆς αὐθεντικῆς ἐρμηνείας τῆς διδασκαλίας τοῦ ἀποστόλου τῶν Ἐθνῶν εἰς εἰρηνικούς καὶ χαλεπούς καιρούς τῆς δισχιλιετοῦς ἱστορικῆς πορείας αὐτῆς, δύναται καὶ ὀφείλει νά προβάλλῃ εἰς τὸν σύγχρονον κόσμον τὴν διδασκαλίαν ὅχι μόνον περὶ τῆς ἐν Χριστῷ ἀποκαταστάσεως τῆς



ένότητος όλοκλήρου τοῦ ἀνθρωπίνου γένους, ἀλλά καὶ περὶ τῆς παγκοσμιότητος τοῦ λυτρωτικοῦ ἔργου Αὐτοῦ, διὰ τοῦ ὅποιου ὑπερβαίνονται πᾶσαι αἱ διασπάσεις τοῦ κόσμου καὶ βεβαιοῦται ἡ κοινὴ φύσις πάντων τῶν ἀνθρώπων.

Ἐν τούτοις, ἡ ἀξιόπιστος προβολή τοῦ λυτρωτικοῦ αὐτοῦ μηνύματος προϋποθέτει τήν ὑπέρβασιν καὶ τῶν ἐσωτερικῶν ἀντιπαραθέσεων τῆς Ὁρθοδόξου Ἐκκλησίας διὰ τῆς ἐκτονώσεως τῶν ἐθνικιστικῶν, ἐθνοφυλετικῶν ἢ ἰδεολογικῶν παροξυσμῶν, διότι μόνον οὕτως ὁ λόγος τῆς Ὁρθοδοξίας θά εὔρῃ τήν δέουσαν ἀπήχησιν εἰς τόν σύγχρονον κόσμον.

3. Ἐμπνεόμενοι ἀπό τήν διδασκαλίαν καὶ τό ἔργον τοῦ Ἀποστόλου Παύλου, ἐπισημαίνομεν κατ' ἀρχάς τήν σπουδαιότητα, τήν ὅποιαν ἔχει διὰ τήν ζωήν τῆς Ἐκκλησίας καὶ, εἰδικώτερον, διὰ τήν διακονίαν πάντων ἡμῶν, τό χρέος τῆς Ἱεραποστολῆς, συμφώνως πρός τήν τελευταίαν ἐντολήν τοῦ Κυρίου: "καὶ ἔσεσθέ μοι μάρτυρες ἐν τε Ιερουσαλήμ καὶ πάσῃ τῇ Ἰουδαίᾳ καὶ Σαμαρείᾳ καὶ ἔως ἐσχάτου τῆς γῆς" (Πράξ. 1, 8). Ο εὐαγγελισμός τοῦ λαοῦ τοῦ Θεοῦ, ἀλλά καὶ τῶν μή πιστευόντων εἰς Χριστόν, ἀποτελεῖ ὑπέροχαν χρέος τῆς Ἐκκλησίας. Τοῦτο τό χρέος δέν πρέπει νά ἐκπληροῦται ἐπιθετικῶς ἢ διὰ διαφόρων μιօρφῶν προσηλυτισμοῦ, ἀλλ' ἐν ἀγάπῃ, ταπεινοφροσύνῃ καὶ σεβασμῷ πρός τήν ταυτότητα ἐκάστου ἀνθρώπου καὶ τήν πολιτισμικήν ἴδιαιτερότητα ἐκάστου λαοῦ. Εἰς τήν Ἱεραποστολικήν αὐτήν προσπάθειαν ὄφείλουν νά συμβάλλουν πᾶσαι αἱ Ὁρθόδοξοι Ἐκκλησίαι μέ σεβασμόν εἰς τήν κανονικήν τάξιν.

4. Η Ἐκκλησία τοῦ Χριστοῦ ἀσκεῖ σήμερον τήν διακονίαν αὐτῆς εἰς ἓνα ταχύτατα ἐξελισσόμενον κόσμον, ὁ ὅποῖος καθίσταται πλέον ἀλληλένδετος χάρις εἰς τὰ μέσα ἐπικοινωνίας καὶ τήν ἐξέλιξιν τῶν συγκοινωνιακῶν μέσων καὶ τῆς τεχνολογίας. Παραλλήλως, ὅμως, αὐξάνεται καὶ τό μέγεθος τῆς ἀποξενώσεως, τῶν διαιρέσεων καὶ τῶν συγκρούσεων. Οἱ χριστιανοί ἐπισημαίνουν ὅτι πηγή αὐτῆς τῆς καταστάσεως εἶναι ἡ ἀπομάκρυνσις τοῦ ἀνθρώπου ἀπό τόν Θεόν. Καμμία μετατροπή τῶν κοινωνικῶν δομῶν καὶ τῶν κανόνων συμπεριφορᾶς δέν εἶναι ίκανή νά θεραπεύσῃ τήν κατάστασιν αὐτήν. Η Ἐκκλησία ὑποδεικνύει συνεχῶς ὅτι ἡ ἀμαρτία ἡμπορεῖ νά καταπολεμηθῇ μόνον διὰ τῆς συνεργίας τοῦ Θεοῦ καὶ τοῦ ἀνθρώπου.



5. Υπὸ τοιαύτας συνθήκας, ἡ σύγχρονος μαρτυρία τῆς Ὁρθοδοξίας διά τά συνεχῶς διογκούμενα προβλήματα τοῦ ἀνθρώπου καὶ τοῦ κόσμου καθίσταται ἐπιτακτική, ὅχι μόνον διά τήν ἐπισήμανσιν τῶν προκαλούντων αὐτά αἰτίων, ἀλλὰ καὶ διά τήν ἄμεσον ἀντιμετώπισιν τῶν παρεπομένων τραγικῶν συνεπειῶν των. Αἱ ποικίλαι ἐθνικιστικαί, φυλετικαί, ἴδεολογικαί καὶ θρησκευτικαί ἀντιθέσεις τροφοδοτοῦν συνεχῶς ἐπικινδύνους συγχύσεις ὅχι μόνον ὡς πρός τήν ἀδιαμφισβήτητον ὄντολογικήν ἐνότητα τοῦ ἀνθρωπίνου γένους, ἀλλὰ καὶ ὡς πρός τήν σχέσιν τοῦ ἀνθρώπου πρός τήν θείαν δημιουργίαν. Η ἵερότης τοῦ ἀνθρωπίνου προσώπου συμπιέζεται εἰς ἐπί μέρους διεκδικήσεις τοῦ «ἀτόμου», ἐνῷ ἡ σχέσις αὐτοῦ πρός τήν λοιπήν θείαν δημιουργίαν ύποτάσσεται εἰς τήν χρηστικήν ἥ καὶ καταχρηστικήν αὐθαιρεσίαν του.

Αἱ διασπάσεις αὐταί τοῦ κόσμου εἰσάγουν ἄδικον ἀνισότητα συμμετοχῆς ἀνθρώπων ἥ καὶ λαῶν εἰς τά ἀγαθά τῆς Δημιουργίας· στεροῦν δισεκατομμύρια ἀνθρώπων τῶν βασικῶν ἀγαθῶν καὶ ὁδηγοῦν εἰς ἐξαθλίωσιν τῆς ἀνθρωπίνης προσωπικότητος· προκαλοῦν μαζικάς μεταναστεύσεις πληθυσμῶν, διεγείρουν ἐθνικιστικάς, θρησκευτικάς καὶ κοινωνικάς διακρίσεις καὶ συγκρούσεις, καὶ ἀπειλοῦν τήν παραδοσιακήν ἐσωτερικήν συνοχήν τῶν κοινωνιῶν. Αἱ συνέπειαι αὐταί εἶναι ἐπαχθέστεραι, διότι συνδέονται ἀρρήκτως πρός τήν καταστροφήν τοῦ φυσικοῦ περιβάλλοντος καὶ τοῦ ὅλου οἰκοσυστήματος.

6. Οἱ Ὁρθόδοξοι χριστιανοί συμμερίζονται μετά τῶν ἄλλων, θρησκευομένων ἥ μή ἀνθρώπων τοῦ πλανήτου, τήν εὐθύνην διὰ τήν σύγχρονον κρίσιν, διότι ἡνέχθησαν ἥ συνεβιβάσθησαν ἀκρίτως καὶ πρός ἀκραίας ἐπιλογάς τοῦ ἀνθρώπου χωρίς τήν ἀξιόπιστον ἀντιπαράθεσιν πρός αὐτάς τοῦ λόγου τῆς πίστεως. Ἐχουν, συνεπῶς, καὶ αὐτοί μείζονα ύποχρέωσιν νά συμβάλλουν εἰς τήν ύπερβασιν τῶν διασπάσεων τοῦ κόσμου.

Ἡ χριστιανική διδασκαλία διά τήν ὄντολογικήν ἐνότητα τοῦ ἀνθρωπίνου γένους καὶ τῆς θείας δημιουργίας, ὡς αὕτη ἐκφράζεται διά τοῦ ὅλου μυστηρίου τοῦ ἐν Χριστῷ ἀπολυτρωτικοῦ ἔργου, ἀποτελεῖ



Θεμελιώδη βάσιν διά τήν έρμηνείαν τῆς σχέσεως τοῦ ἀνθρώπου πρός τόν Θεόν καί τόν κόσμον.

7. Αἱ προσπάθειαι παραμερισμοῦ τῆς θρησκείας ἀπό τήν κοινωνικήν ζωήν ἀποτελοῦν κοινήν τάσιν πολλῶν συγχρόνων κρατῶν. Ἡ ἀρχή τῆς κοσμικότητος τοῦ κράτους δύναται μέν νά διατηρήται, εἶναι ὅμως ἀνεπίτρεπτος ἡ έρμηνεία αὐτῆς ως φιλικῆς περιθωριοποιήσεως τῆς θρησκείας ἀπό ὅλας τάς σφαίρας τῆς ζωῆς τοῦ λαοῦ.

8. Τό χάσμα μεταξύ πλουσίων καί πτωχῶν διευρύνεται δραματικῶς ἐξ αἰτίας τῆς οἰκονομικῆς κρίσεως, ἡ ὁποία εἶναι συνήθως ἀποτέλεσμα μανιακῆς κερδοσκοπίας ἐκ μέρους οἰκονομικῶν παραγόντων καί στρεβλῆς οἰκονομικῆς δραστηριότητος, ἡ ὁποία, στερεούμενη ἀνθρωπολογικῆς διαστάσεως καί εὐαισθησίας, δέν ἔξυπηρετεῖ, τελικῶς, τάς πραγματικάς ἀνάγκας τῆς ἀνθρωπότητος. Βιώσιμος οἰκονομία εἶναι ἐκείνη, ἡ ὁποία συνδύαζει τήν ἀποτελεσματικότητα μέ τήν δικαιοσύνην καί τήν κοινωνικήν ἀλληλεγγύην.

9. Ως πρός τό θέμα τῶν σχέσεων τῆς χριστιανικῆς πίστεως καί τῶν θετικῶν ἐπιστημῶν ἡ Ὁρθόδοξος Ἔκκλησία ἔχει ἀποφύγει νά ἐπιζητῇ τήν κηδεμονίαν τῆς ἐξελίξεως τῆς ἐπιστημονικῆς ἀναζητήσεως καί νά λαμβάνῃ θέσιν ἐπί παντός ἐπιστημονικοῦ ἐρωτήματος. Διά τήν Ὁρθόδοξον ἀντίληψιν ἡ ἐλευθερία τῆς ἐρεύνης ἀποτελεῖ θεόσδοτον δῶρον εἰς τόν ἀνθρωπον. Συγχρόνως, ὅμως, πρός αὐτήν τήν κατάφασιν, ἡ Ὁρθοδοξία ἐπισημαίνει τούς κινδύνους, οί ὁποῖοι ὑποκρύπτονται εἰς ὡρισμένα ἐπιστημονικά ἐπιτεύγματα, τά ὅρια τῆς ἐπιστημονικῆς γνώσεως καί τήν ὑπαρξιν μιᾶς ἄλλης "γνώσεως", ἡ ὁποία δέν ὑπάγεται ἀμέσως εἰς τό ἐπιστημονικόν πεδίον. Ἡ γνῶσις αὐτή ἀποδεικνύεται πολλαπλῶς ἀπαραίτητος διά τήν ὁρθήν ὄριοθέτησιν τῆς ἐλευθερίας καί τήν ἀξιοποίησιν τῶν καρπῶν τῆς ἐπιστήμης διά τοῦ περιορισμοῦ τοῦ ἐγωκεντρισμοῦ καί τοῦ σεβασμοῦ τῆς ἀξίας τοῦ ἀνθρωπίνου προσώπου.

10. Ἡ Ὁρθόδοξος Ἔκκλησία φρονεῖ ὅτι ἡ τεχνολογική καί οἰκονομική πρόοδος δέν ἐπιτρέπεται νά ὁδηγοῦν εἰς τήν καταστροφήν τοῦ περιβάλλοντος καί τήν ἐξάντλησιν τῶν φυσικῶν πόρων. Ἡ ἀπληστία διά τήν ἰκανοποίησιν τῶν ὑλικῶν ἐπιθυμιῶν ὁδηγεῖ εἰς τήν πτώχευσιν τῆς ψυχῆς τοῦ ἀνθρώπου καί τοῦ περιβάλλοντος. Δέν πρέπει νά λησμονῆται ὅτι ὁ φυσικός πλοῦτος τῆς γῆς δέν εἶναι μόνον περιουσία



τοῦ ἀνθρώπου ἀλλά, πρωτίστως, δημιουργία τοῦ Θεοῦ: «τοῦ Κυρίου ἡ γῆ καὶ τὸ πλήρωμα αὐτῆς, ἡ οἰκουμένη καὶ πάντες οἱ κατοικοῦντες ἐν αὐτῇ» (Ψαλ. 23, 1). Όφείλομεν νά ἐνθυμώμεθα ὅτι, ὅχι μόνον αἱ σημεριναὶ, ἀλλὰ καὶ αἱ μελλοντικαὶ γενεαὶ ἔχουν δικαίωμα ἐπί τῶν φυσικῶν ἀγαθῶν, τά ὅποια μᾶς ἔδωσε ὁ Δημιουργός.

11. Υποστηρίζοντες σταθερῶς πᾶσαν εἰρηνικήν προσπάθειαν δικαίας λύσεως τῶν ἀναφυομένων συγκρούσεων, χαιρετίζομεν τήν στάσιν τῶν Ἑκκλησιῶν Ρωσίας καὶ Γεωργίας κατά τήν περίοδον τῆς προσφάτου πολεμικῆς συρράξεως καὶ τήν ἀδελφικήν συνεργασίαν αὐτῶν. Αἱ δύο Ἑκκλησίαι ἐπετέλεσαν κατ' αὐτόν τρόπον τό χρέος τῆς διακονίας τῆς καταλλαγῆς. Ἐλπίζομεν ὅτι αἱ ἀμοιβαῖαι ἐκκλησιαστικαὶ προσπάθειαι θά συμβάλουν εἰς τήν ύπερβασιν τῶν τραγικῶν συνεπειῶν τῶν στρατιωτικῶν ἐπιχειρήσεων καὶ τήν ταχυτέραν συμφιλίωσιν τῶν λαῶν.

12. Εἰς τήν διογκουμένην σύγχυσιν τῆς ἐποχῆς μας ὁ θεσμός τῆς οἰκογενείας καὶ τοῦ γάμου ἀντιμετωπίζει κρίσιν. Η Ἑκκλησία ἐν πνεύματι κατανοήσεως τῶν νέων συνθέτων κοινωνικῶν συνθηκῶν ὀφείλει νά ἀναζητήσῃ τρόπους πνευματικῆς συμπαραστάσεως καὶ γενικωτέρας ἐνισχύσεως τῶν νέων καὶ πολυμελῶν οἰκογενειῶν.

Ιδιαιτέρως στρέφομεν τήν σκέψιν ἡμῶν πρός τούς νέους, διά νά τούς καλέσωμεν νά μετέχουν ἐνεργῶς τόσον εἰς τήν λατρευτικήν καὶ ἀγιαστικήν ζωήν, ὅσον καὶ εἰς τό ιεραποστολικόν καὶ κοινωνικόν ἔργον τῆς Ἑκκλησίας, μεταφέροντες εἰς αὐτήν τούς προβληματισμούς καὶ τάς προσδοκίας αὐτῶν, δεδομένου ὅτι ἀποτελοῦν ὅχι μόνον τό μέλλον, ἀλλὰ καὶ τό παρόν τῆς Ἑκκλησίας.

13. Οἱ Προκαθήμενοι καὶ οἱ Ἀντιπρόσωποι τῶν Αγιατάτων Ὁρθοδόξων Ἑκκλησιῶν ἔχοντες πλήρη ἐπίγνωσιν τῆς σοβαρότητος τῶν ἀνωτέρω προβλημάτων καὶ ἀγωνιζόμενοι διά τήν ἄμεσον ἀντιμετώπισίν των ὡς "ὑπηρέται Χριστοῦ καὶ οἰκονόμοι μυστηρίων Θεοῦ" (Α'Κορ. 4, 1), διακηρύττομεν ἐξ αὐτῆς τῆς ἔδρας τῆς Πρωτοθρόνου Ἑκκλησίας καὶ ἐπαναβεβαιοῦμεν:

α) Τήν ἀταλάντευτον θέσιν καὶ ὑποχρέωσιν ἡμῶν πρός διασφάλισιν τῆς ἐνότητος τῆς Ὁρθοδόξου Ἑκκλησίας ἐν τῇ «ἄπαξ παραδοθείσῃ τοῖς ἀγίοις πίστει» (Ιούδα 3) τῶν Πατέρων ἡμῶν, τή αὐτή κοινή Θεία



Εύχαριστία, καί τῇ πιστῇ τηρήσει τοῦ κανονικοῦ συστήματος διακυβερνήσεως τῆς Ἑκκλησίας, διά τῆς ἐν πνεύματι ἀγάπης καὶ εἰρήνης διευθετήσεως τῶν ἐκάστοτε τυχόν ἀναφυομένων προβλημάτων εἰς τάς πρός ἄλλήλους σχέσεις ἡμῶν.

β) Τήν βούλησιν ἡμῶν διά τήν ταχεῖαν θεραπείαν πάσης κανονικῆς ἀνωμαλίας προελθούσης ἐξ ἵστορικῶν συγκυριῶν καί ποιμαντικῶν ἀναγκῶν, ὡς ἐν τῇ λεγομένῃ Ὁρθοδόξῳ Διασπορᾷ, ἐπί τῷ τέλει τῆς ὑπερβάσεως πάσης τυχόν ξένης πρός τήν Ὁρθόδοξον ἐκκλησιολογίαν ἐπιρροῆς. Πρός τοῦτο, χαιρετίζομεν τήν πρότασιν τοῦ Οἰκουμενικοῦ Πατριαρχείου νά συγκαλέσῃ διά τό θέμα τοῦτο, ὡς καί διά τήν συνέχισιν τῆς προετοιμασίας τῆς Ἀγίας καί Μεγάλης Συνόδου, Πανορθοδόξους Διασκέψεις ἐντός τοῦ προσεχοῦς ἔτους 2009, εἰς τάς ὁποίας, συμφώνως πρός τήν ἰσχύσασαν πρό τῶν Πανορθοδόξων Διασκέψεων τῆς Ρόδου τάξιν καί πρακτικήν, θά προσκαλέσῃ ἀπάσας τάς Αὐτοκεφάλους Ἑκκλησίας.

γ) Τήν ἐπιθυμίαν ἡμῶν ὅπως, παρά τάς οἰασδήποτε δυσκολίας, συνεχίσωμεν τούς θεολογικούς διαλόγους μετά τῶν λοιπῶν Χριστιανῶν, ὡς καί τούς διαθρησκειακούς διαλόγους, ἴδιαιτέρως μετά τοῦ Ἰουδαϊσμοῦ καί τοῦ Ἰσλάμ, διθέντος ὅτι ὁ διάλογος ἀποτελεῖ τόν μόνον τρόπον ἐπιλύσεως τῶν μεταξύ τῶν ἀνθρώπων διαφορῶν, ἴδιαιτέρως εἰς μίαν ἐποχήν, ὡς ἡ σημερινή, κατά τήν ὁποίαν αἱ παντοῖαι διαιρέσεις, περιλαμβανομένων καί ἐκείνων ἐν ὄνόματι τῆς θρησκείας, ἀπειλοῦν τήν εἰρήνην καί ἐνότητα τῶν ἀνθρώπων.

δ) Τήν ὑποστήριξιν ἡμῶν πρός τάς πρωτοβουλίας τοῦ Οἰκουμενικοῦ Πατριαρχείου, καθώς καί ἄλλων Ὁρθοδόξων Ἑκκλησιῶν, διά τήν προστασίαν τοῦ φυσικοῦ περιβάλλοντος. Ἡ σημερινή οἰκολογική κρίσις, ὡς ὀφειλομένη καί εἰς πνευματικούς καί ἡθικούς λόγους, καθιστᾶ ἐπιτακτικόν τό χρέος τῆς Ἑκκλησίας ὅπως συμβάλῃ διά τῶν εἰς τήν διάθεσιν αὐτῆς πνευματικῶν μέσων, εἰς τήν προστασίαν τῆς δημιουργίας τοῦ Θεοῦ ἐκ τῶν συνεπειῶν τῆς ἀνθρωπίνης ἀπληστίας. Πρός τοῦτο ἐπαναβεβαιοῦμεν τόν καθορισμόν τῆς 1ης Σεπτεμβρίου, πρώτης ἡμέρας τοῦ ἐκκλησιαστικοῦ ἔτους, ὡς ἡμέρας εἰδικῶν προσευχῶν διά τήν προστασίαν τῆς δημιουργίας τοῦ Θεοῦ, καί ὑποστηρίζομεν τήν εἰσαγωγήν τοῦ θέματος τοῦ φυσικοῦ περιβάλλοντος εἰς τήν κατηχητικήν, κηρυγματικήν καί ἐν γένει



ποιμαντικήν δρᾶσιν τῶν Ἑκκλησιῶν ἡμῶν, ὡς τοῦτο ἥδη συμβαίνει εἰς ἀριστεράς ἐξ αὐτῶν.

ε) Τήν ἀπόφασιν ὅπως προβῶμεν εἰς τάς ἀναγκαίας ἐνεργείας, ἵνα συσταθῇ Διορθόδοξος Ἐπιτροπή πρός μελέτην τῶν θεμάτων βιοηθικῆς, ἐπὶ τῶν ὁποίων ὁ κόσμος ἀναμένει καὶ τήν τοποθέτησιν τῆς Ὁρθοδοξίας.

Ταῦτα ἀπευθύνοντες πρός τόν ἀνά τόν κόσμον Ὁρθόδοξον λαόν καὶ τήν οὐκουμένην, εὐχόμεθα "ἔτι καὶ ἔτι" ἡ εἰρήνη, ἡ δικαιοσύνη καὶ ἀγάπη τοῦ Θεοῦ νά ἐπικρατήσουν τελικῶς εἰς τήν ζωήν τῶν ἀνθρώπων.

"Τῷ δέ δυναμένῳ ὑπέρ πάντα ποιῆσαι ὑπερεκπερισσοῦ ὡν αἰτούμεθα ἡ νοοῦμεν, κατά τήν δύναμιν τήν ἐνεργουμένην ἐν ἡμῖν, αὐτῷ ἡ δόξα ἐν τῇ Ἑκκλησίᾳ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ" (Ἐφεσίους 3,20-21). Άμην.

Ἐν Φαναρίῳ, τῇ 12ῃ Οκτωβρίου 2008.

† Ο Κωνσταντινούπολεως Βαρθολομαῖος

† Ο Άλεξανδρείας Θεόδωρος

† Ο Αντιοχείας Ἰγνάτιος

† Ο Ιεροσολύμων Θεόφιλος

† Ο Μόσχας Άλέξιος

† Ο Μανροβουνίου Άμφιλόχιος (ἐκ προσώπου τῆς Ἑκκλησίας
Σερβίας)

† Ο Τρανσυλβανίας Λαυρέντιος (ἐκ προσώπου τῆς Ἑκκλησίας
Ρουμανίας)

† Ο Βιδινίου Δομετιανός (ἐκ προσώπου τῆς Ἑκκλησίας Βουλγαρίας)

† Ο Ζουκδίδι Γεράσιμος (ἐκ προσώπου τῆς Ἑκκλησίας Γεωργίας)

† Ο Κύπρου Χρυσόστομος

† Ο Αθηνῶν Ιερώνυμος

† Ο Βρότσλαβ Ιερεμίας (ἐκ προσώπου τῆς Ἑκκλησίας Πολωνίας)

† Ο Τιράνων Αναστάσιος

† Ο Τσεχίας καὶ Σλοβακίας Χριστοφόρος